

POR QUE VEMOS FIGURAS NAS NUVENS?



Desde cedo aprendemos a descobrir diversas figuras observando as nuvens. Vemos rostos, animais, objetos... Mas por que será que vemos estas figuras nas nuvens? Pelo mesmo motivo que vemos imagens, objetos e rostos onde eles não deveriam existir.

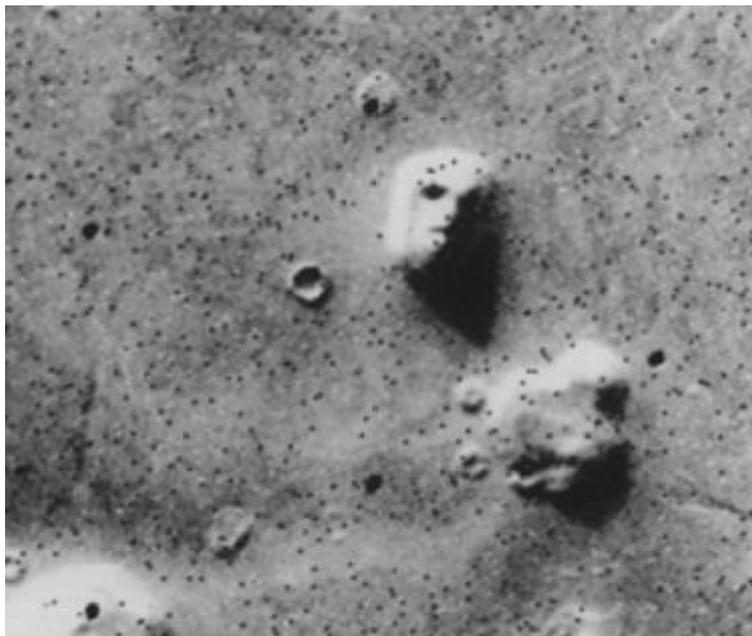


Foto: "A face em Marte", de 25 de julho de 1976 – publicada pela Nasa.

O astrônomo Carl Sagan disse que: “o mecanismo de reconhecimento de padrões nos nossos cérebros é tão eficiente em descobrir uma face no meio a muitos outros pormenores que às vezes vemos faces onde elas não existem. Reunimos pedaços desconectados de luz e sombra, e inconscientemente *tentamos* ver uma face.” Trata-se de um fenômeno psicológico que envolve um estímulo vago e aleatório, uma imagem que é entendida como algo distinto e com significado. É comum ver imagens que parecem ter significado em nuvens, montanhas, solos rochosos, florestas, líquidos, janelas embaçadas e outros tantos objetos e lugares...



Foto: Imagem dita como a face de Jesus em barranco provavelmente na Colômbia

A teoria psicológica da *Gestalt* também tem explicações para este fato, é o conceito de “Figura-Fundo”, que diz que “ao observarmos diversos fenômenos ao nosso redor, tendemos a organizar esses dados de maneira a minimizar as diferenças e mudanças, preservando a sua unidade e integridade. A base deste fenômeno é nossa tendência a perceber uma figura contra o seu fundo. Esse fenômeno pode influenciar a nossa tendência para ver formas, mesmo quando os elementos individuais não mantêm qualquer relação com o todo que vemos; por exemplo, formas nas nuvens, nas montanhas, etc.” Ou seja, o nosso cérebro tem a tendência natural de organizar informações desconexas e fazer com que percebamos algo conhecido em elementos desconhecidos.

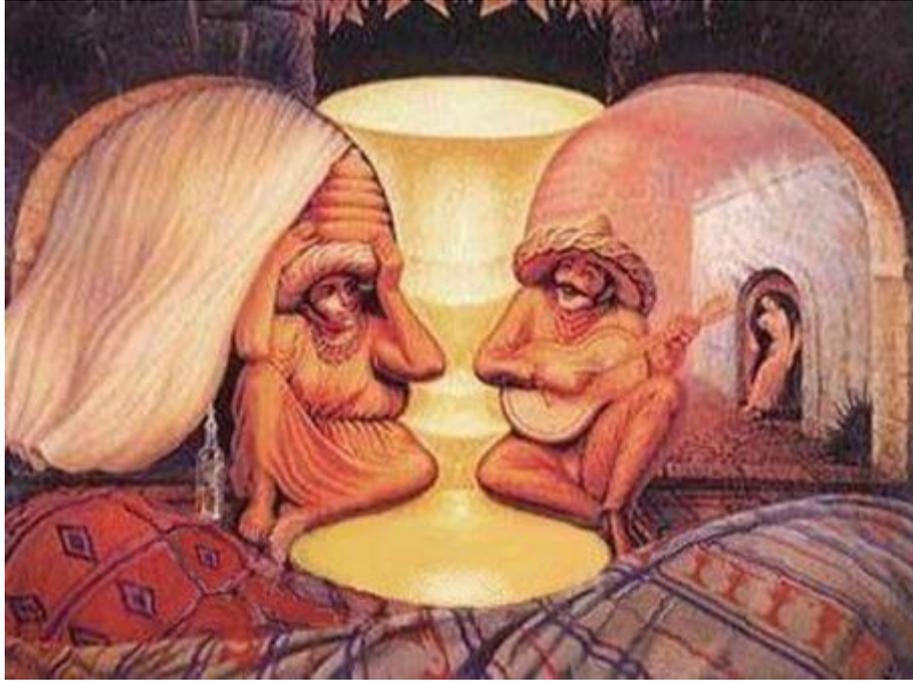


Imagem: Exemplo do conceito de Figura-fundo na Gestalt.

“As coisas têm muitas formas de ser, depende da forma que a vemos.”

Jandira Mansur em *“O frio pode ser quente?”* ; São Paulo: Ática, 1985.